



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

DE PADRE A HUMORISTA, DA RELIGIÃO AO RISO: FÁBIO DE MELO E O CONFRONTO DA MEMÓRIA DISCURSIVA RELIGIOSA NAS REDES SOCIAIS

Leilian França dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: lian.franca@yahoo.com.br

Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: cortesgr@gmail.com

INTRODUÇÃO

Historicamente, o riso e o humor não eram bem vistos nas práticas religiosas, chegando mesmo a vigorar a interdição do riso, em especial, na Idade Média. Minois (2003) pontua que em meados do século XVI surgiu uma reação fortíssima contra o riso produzido pelas manifestações populares, e isso ficou a cargo das igrejas, em especial da igreja católica romana, e do poder civil. O autor pontua que “ninguém contribuiu mais para demonizar o riso que os pais da Igreja” (MINOIS, 2003, p.126). Dessa forma, o imaginário do sacerdote católico sofreu determinações históricas da ideologia da interdição do riso.

Entretanto, na atualidade, as mídias digitais instituíram alterações nas relações sociais, fato que também afetou as manifestações religiosas, as quais tem sido cada vez mais espetacularizadas nas mídias, sobretudo nas redes sociais. Neste trabalho, objetivamos analisar o funcionamento do discurso humorístico intrinsecamente ao discurso religioso, materializado em um vídeo produzido pelo Padre Fábio de Melo, postado nas redes sociais, além de alguns comentários dos internautas.

METODOLOGIA

O corpus deste trabalho foi constituído de um vídeo publicado pelo Padre Fábio no seu perfil no *snapchat*¹ e republicado no *Youtube*², além de três comentários. O estudo filia-se teoricamente à Análise de Discurso (AD) fundada por Pêcheux (1969,

¹ *Snapchat* é um aplicativo de mensagens com base de imagens que permite tirar fotos, gravar vídeos, adicionar textos e desenhos à imagem. Informações extraídas do site Wikipédia.

² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=08Gi7--9LDo&feature=youtu.be> Acesso em 10 de abril de 2019.

1975 e 1983), na qual o discurso é definido como efeitos de sentidos entre interlocutores. Nessa perspectiva, a linguagem não é transparente, a língua é marcada pelo equívoco e pela falha; e o sujeito, constituído ideologicamente, é uma posição entre outras. Ademais, mobilizamos, em especial, as noções de projeções imaginárias e memória discursiva. A memória, para o autor, “[...] é necessariamente um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização [...]” (PÊCHEUX, 2007, p. 56). Assim, a mídia digital é tomada aqui como esse espaço móvel de confrontos e conflitos da memória discursiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vejamos a primeira sequência discursiva (SD1) constituída do *print* do vídeo³ e da respectiva transcrição do seu conteúdo:

Figura 1



SD1 - Transcrição⁴: “aqui ó vou fala um trem serio pro’ceis viu se essas comida de natal num cabá logo nois vai tudo é morrer antes da hora/ uai Deus me livre nois tá desde o dia vinte e quato na ceia comeno é a mesma coisa o tempo todo é um tal de esquenta e requentada/ ta até pareceno nome de pograma de Silvio Santo aquele pass e repassa/ é assim passa e repassa as travessa e vai tudo po memo lugá sempre/ ó num tô quereno causa disispero im ninguém não mas se nois continuar nesse ritmo de comer comida requentada nois vai tudo parar no hospital como infecção intestinal/ ta faltano sensatez porque chega uma hora que o organismo pede um ovo frito um arroiz um xuxu mais num tô teno isperança disso não/ e eu tô bem disisperançoso que dá qui a pouco chega o revellion e as comida é tudo igual a do natal lá vem o frango bitela e a travessa de salpicão dinovo.”

³ Link da publicação no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=08Gi7--9LDo&feature=youtu.be>. Acesso em 10 de abril de 2019.

⁴ Na transcrição, a grafia não alterou o registro linguístico usado pelo personagem.



No trecho transcrito do vídeo, o Fábio de Melo assume um personagem humorístico, produzido por meio de um filtro de distorção da imagem, logo ele não enuncia a partir do lugar social de padre, mas ocupa, no espaço midiático, a posição-sujeito de comediante ou humorista “caipira”. Isso pode ser verificado no seguinte trecho “se essas comida de natal num cabá logo nois vai tudo é morrer antes da hora [...] é a mesma coisa o tempo todo é um tal de esquentar e requentar” e “[...] dá qui a pouco chega o réveillon e as comida é tudo igual a do natal”. O discurso materializado nessa SD funciona com efeitos humorísticos, a partir de pré-construídos das tradições de festas de fim de ano. Assim, produz-se na formulação da SD1 um efeito de distanciamento do discurso religioso e da função de sacerdote para o Fábio de Melo, já que, embora não tenha deixado de ser um padre, assume a posição-sujeito de comediante, trata de assuntos corriqueiros de forma humorística, sentidos não permitidos anteriormente na ordem do discurso católico tradicional.

Assim, na SD1, verificamos o deslocamento de sentidos, já estabelecidos na memória, para a construção discursiva do sujeito padre, ao qual não era permitido o riso, nem mesmo fora de seu exercício religioso. Na alta Idade Média, por exemplo, o riso deveria ser eliminado:

[...] O riso deve também ser eliminado das altas esferas da cultura e da espiritualidade, em proveito do solene, do grandioso, do imponente, da nobreza. A hora é do majestoso. As regras da eloquência sagrada e civil expulsam qualquer recurso à brincadeira (MINOIS, 2003, p.318).

Assim, a imagem do sacerdote católico foi projetada na memória discursiva como contrária ao riso, sendo este supostamente contrário aos sentidos de solenidade e de espiritualidade esperada para um padre.

Todavia, é possível verificar no discurso inscrito em materialidades produzidas por alguns padres da atualidade, em suas aparições nas redes sociais – o funcionamento da posição-sujeito, não de padre, mas de uma pessoa “comum”, como também a posição-sujeito de humorista, comediante, a exemplo do Fábio de Melo. Nesse discurso, vemos efeitos de transgressão e de desestabilização da memória discursiva católica, especialmente no que se refere à construção discursiva da figura do padre.

Vamos ao segundo momento da nossa análise com as sequências discursivas (SD)s de 2 a 4, constituídas de comentários⁵ dos internautas ao vídeo já mencionado.

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=08Gi7--9LDo&feature=youtu.be> Acesso em 10 de abril de 2019.



SD2



Claudia bertine • 2 anos atrás

kkkk e isto mesmo muito bom bjsss 😊😊
😊kkkkkk



2



SD3



Juliana Leal • 11 meses atrás

Coloca mais vídeos do padre

SD4



Estocolmo Hamilton • 1 ano atrás

Se não quer mais comer, doe pra quem está passando fome!! Enquanto o sr. fica se preocupando com postar besteiro em snapchat, a humanidade precisa de si como sacerdote, não como comediante sem graça!!



1



4

Nas SDs 2 a 3 o leitor-internauta ocupa a posição-sujeito de adesão ao riso, pois não estranha e nem questiona uma manifestação de humor por um sacerdote. Assim, o discurso inscrito no vídeo (SD1) e nos comentários (SD 2 e 3) funciona com deslocamentos de sentidos na relação com o imaginário historicamente construído para o padre, como um ser espiritualizado e sacralizado, que não pode rir; mas, ao contrário, produz efeitos de sentidos de humanidade para o padre, que confronta a memória do discurso religioso católico tradicional.

Já na SD4, verificamos que o leitor-internauta, afetado pela memória religiosa católica tradicional, assume uma posição-sujeito de rejeição ao riso e ao humor, pois esses sentidos contrapõem aos já ditos da figura do padre, por isso ainda (des)qualifica o humor e o padre como ‘besteiro’ e ‘comediante sem graça’. Assim, na SD4, o sujeito do discurso é afetado pela memória católica que proíbe o riso aos sacerdotes e fiéis; sendo assim, o Fábio de Melo, por ser um padre, estaria desautorizado a produzir vídeos humorísticos. No discurso da SD4, se inscreve efeitos de sentidos de que a sociedade precisa de padres “legítimos”, ou seja, os legitimados pelos já-ditos sobre o sacerdote católico. Conforme observa Vale (2017):

[...] o riso se apresenta, pelo menos no domínio das práticas religiosas cristãs, sob suspeita: a diabolização do riso e uma ética contra as suas formas criadas pelos pensadores cristãos deixaram uma mácula difícil de ser extirpada tanto pelos discursos de alguns dos “pais” da Igreja que acreditavam no uso moderado do riso [...] quanto pelas práticas do riso, realizadas de forma mais ou menos consentida, dentro da Igreja. (VALE, 2017, p. 167)



Logo, no discurso materializado na SD4, funciona a posição-sujeito de rejeição ao riso/humor produzido por clérigos, mesmo fora dos templos e dos espaços institucionais. Esse discurso é, portanto, afetado por essa memória da “diabolização” do riso.

CONCLUSÕES

A análise mostra que o discurso materializado no vídeo do Padre Fábio de Melo, funciona tanto um efeito de distanciamento do discurso religioso tradicional, como também um efeito de tentativa de aproximação dos fiéis à religião católica, sobretudo de internautas não religiosos. Na seção de comentários, instaura-se tanto a adesão ao discurso humorístico do vídeo, produzido pelo padre, como também há confrontos de sentidos, sendo estes últimos afetados pela ideologia que demoniza o riso e o humor no discurso religioso.

PALAVRAS-CHAVE: Humor digital e discurso religioso; memória discursiva; Padre Fábio de Melo.

REFERENCIAS

MINOIS. G. História do riso e do escárnio. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso (AAD69). In: GADET, F. & HAK, T. (orgs.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 5ª ed. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

_____. (1975). Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. 5ª ed. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

_____. Papel da memória. In. O papel da memória. Pierre Achard [Et al]. Campinas, SP. Pontes, 2007.

_____. O discurso: estrutura ou acontecimento (1983). 2ª edição – Campinas, SP: Pontes, 1997.

VALE, R. P. G. do. O riso no discurso religioso cristão: questões de rejeição e de Aceitação. In.: MELO, M. S. de S. (Org.). Reflexões sobre o discurso religioso. – Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da UFMG, 2017. p.149-168.